

VANDERLEI LOPES

12 PASSOS PARA A CONSTRUÇÃO DO DOMO¹

POR DOUGLAS DE FREITAS

1. DOMO

A palavra DOMO tem origem do latim *dŏmus*, onde designa habitação, mas a própria palavra em latim tem um passado mais distante. Sua origem vem do latim medieval, da expressão *domus episcopi*, que significa casa do bispo ou catedral. Na arquitetura os domos são o remate dos edifícios que, internamente, produzem as cúpulas. DOMO é também o nome da instalação que o artista Vanderlei Lopes projetou para ocupar a Capela do Morumbi.

A peça encravada na nave da Capela é análoga a um DOMO ideal renascentista de escala real, executado em 12 partes iguais de barro, totalizando quatro metros de diâmetro por quase dez de comprimento.

2. Tombo

O DOMO de Vanderlei Lopes está caído. O tombo da peça, para além de explicitar um tempo fora de eixo, menciona também a própria condição de artefato arqueológico, de objeto de valor cultural para a humanidade a ser preservado, como a própria Capela do Morumbi, tombada como patrimônio histórico.

O tombo do DOMO traz o céu para a terra, converte a cúpula divina em buraco obscuro.

3. Tríade

¹ As expressões e palavras que compõe essa lista foram extraídas dos cadernos do artista.

A ideia de tríade permeia o trabalho, não só pela religiosidade imposta à obra pela própria arquitetura – mesmo não consagrada, a arquitetura da Capela atribui simbolismo ao espaço – mas também pelos adornos presentes no DOMO, e pela disjunção dos tempos ali presentes. A taipa do século XVII e a intervenção de Warchavchik feita na década de 1940 abrigam agora, em escala enalacrada, um terceiro elemento, de um terceiro tempo.

4. Herança

O trabalho de Vanderlei Lopes constantemente coloca em cheque a tradição cultural, intelectual e artística. Os procedimentos usados, bem como as formas e definições dos projetos tomam como questão a tradição estabelecida, seja no âmbito da arte, da cultura, do mercado, ou da própria vida.

5. Falência

O tombo, citado aqui no item 2, segue além da questão patrimonial e da queda física do DOMO. Aponta também para a falência de certas ideologias e valores, como os do renascimento que deram origem ao DOMO, entre tantos outros que todos os dias se apresentam e que rapidamente se depreciam e se tornam ruína, muitas vezes antes de se consolidar, ou até mesmo existir.

6. Arquitetura

Em contato direto com a Capela do Morumbi o caráter arquitetônico do DOMO se explicita. Na entrada, logo se vê o encaixe da base, em 12 estruturas de madeira, que rodeiam a cúpula agora convertida em buraco. Entre as fraturas da superfície de barro, com um pouco de atenção, é possível notar linhas estruturais internas e, adentrando a capela, até encontrar a ponta da torre, se vê os adornos desenhados e torres da face exterior. Sua superfície, de coloração semelhante à da taipa da Capela, aplica leveza ao DOMO, e quase que o camufla nas paredes em um movimento dúbio de pertencimento e estranhamento.

7. Escala

O corpo constrói a escala do trabalho. O barro dá dimensão de corpo, de pele. Da entrada nos vemos dentro, tragados pelo buraco que a cúpula criou na queda. Visível apenas em

projeto, já que sua situação no espaço não permite olhar de grandes distâncias, cúpula e torre tombadas têm forma de nervo ótico.

Mas o DOMO atravanca o olhar. De fora do espaço se vê o dentro do DOMO, e de dentro da Capela se vê o exterior dele.

Não há visão completa.

8. Escultura como escavação

O próprio ato primordial da escultura é escavar, retirar matéria para dar forma. O DOMO aparece aqui como escultura forjada de arqueologia, parece estar na Capela desde os primórdios, parece ter sido encontrado junto com as paredes, escavada da terra. Sua superfície de barro trincada confere tempo ao DOMO, se assemelha à taipa de pilão, e aproxima ainda mais a superfície do DOMO das texturas das paredes de taipa da Capela.

9. Objeto em processo

DOMO foi construído como experimento de observação. Não que ele mesmo não tenha valor como resultado final, mas seu objetivo não está somente no objeto, e sim na experiência do construir. É construir como desenho, ou melhor, construir como rascunho, como esboço.

10. Projeto como fim

Se a escultura tem caráter projetual, os projetos dela se tornam escultura. No batistério, apêndice da nave central da Capela, Vanderlei apresenta desenhos em anotações de observação e processo de construção do DOMO. Esses desenhos de formatos diversos estão agora fundidos em bronze, convertidos em permanência. São eles o que sobram do DOMO.

11. Engano

O engano é outra constante do trabalho do artista. O que parece desenhado em papel é escultura em bronze, e o que parece fragmento de arquitetura encontrada em uma escavação arqueológica é a escultura do artista. O engano aqui é forjar o tempo e as matérias.

12. Perfeição

O número 12 que aparece emaranhado nesse projeto simboliza em diversas culturas e religiões a perfeição. A perfeição aqui tem um valor quase mítico; não é pelo bem feito ou bem acabado, mas sim por certa aura que o caminhar por esses 12 passos constrói na obra, e que se faz ver nela mesma. O DOMO de Vanderlei Lopes pressupõe mais um último passo, uma possível conversão em bronze que o transmutaria em luminosidade por dentro e resistência por fora... deixando assim de ser projeto e estudo para se converter, como em um milagre, em constância e permanência.